



Jaraguá do Sul (SC), 29 de abril de 2015: A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **primeiro trimestre de 2015 (1T15)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

INÍCIO POSITIVO DE ANO DESAFIADOR

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CRESCEU 19,4%

- A Receita Operacional Líquida no primeiro trimestre de 2015 foi de R\$ 2.130,3 milhões, com crescimento de 19,4% sobre o 1T14 e queda de 2,3% sobre o 4T14;

EBITDA CRESCEU 16,3%

- O EBITDA atingiu R\$ 348,4 milhões e a margem EBITDA atingiu 16,4%. O crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 16,3%, enquanto que em relação ao trimestre anterior houve queda de 9,0%;

LUCRO LÍQUIDO CRESCEU 20,0%

- O Lucro Líquido foi de R\$ 245,9 milhões, com margem de 11,5% e crescimento de 20,0% na comparação com o 1T14 e queda de 6,6% na comparação com o 4T14;

INVESTIMENTOS DE R\$ 120,1 MILHÕES NO TRIMESTRE

- Desembolsamos R\$ 120,1 milhões no programa de investimentos nos três primeiros meses de 2015, sendo 71% nas unidades no Brasil e 29% em projetos de expansão no exterior.

PRINCIPAIS NÚMEROS

	1T15	4T14	%	1T14	%
Receita Líquida de Vendas	2.130.291	2.179.695	-2,3%	1.783.543	19,4%
<i>Mercado Interno</i>	1.027.854	1.086.902	-5,4%	895.446	14,8%
<i>Mercado Externo</i>	1.102.437	1.092.793	0,9%	888.097	24,1%
<i>Mercado Externo em US\$</i>	385.011	429.332	-10,3%	375.677	2,5%
Lucro Operacional Bruto	638.623	698.218	-8,5%	570.421	12,0%
Margem Bruta	30,0%	32,0%		32,0%	
Lucro Líquido	245.859	263.285	-6,6%	204.887	20,0%
Margem Líquida	11,5%	12,1%		11,5%	
EBITDA	348.361	382.987	-9,0%	299.643	16,3%
Margem EBITDA	16,4%	17,6%		16,8%	
LPA (ajuste desdobramento)	0,15240	0,16321	-6,6%	0,12702	20,0%

Valores em R\$ Mil

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

30 de abril, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/1t15.htm



ATIVIDADE ECONÔMICA E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

O início de 2015 mostrou poucas alterações no panorama de recuperação da atividade econômica global, que permaneceu ocorrendo de forma lenta e relativamente desigual. A atividade industrial, tal como medida pelos índices de gerentes de compras (*purchasing manager index* ou *PMI*), mostrou continuidade, embora em ritmo mais lento, da recuperação nos EUA, movimento que já havia sido notado no final de 2014. Na Europa, o PMI da Alemanha continuou mostrando expansão consistente, afastando temores de uma recessão ou desaceleração. Já na China as oscilações ao redor da neutralidade continuaram, em linha com o ritmo menor de expansão da economia.

	Março 2015	Fevereiro 2015	Janeiro 2015
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ® (EUA)	51,5	52,9	53,5
Markit/BME Germany Manufacturing PMI® (Alemanha)	52,8	51,1	50,9
HSBC China Manufacturing PMI™	49,6	50,7	49,7

No Brasil, após um ano praticamente sem crescimento do produto interno bruto, observamos perda adicional de dinamismo e as projeções são de queda ao redor de 1% do PIB em 2015. A atividade industrial nos primeiros dois meses de 2015 mostraram forte desaceleração, com a produção industrial mostrando queda de 7,1% no período, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Indicadores Conjunturais da Indústria no Brasil segundo Grandes Categoria Econômicas

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Fev 15 / Jan 15*	Fev 15 / Fev 14	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	-4,1	-25,7	-21,1	-13,5
Bens Intermediários	-0,1	-4,0	-3,2	-3,0
Bens de Consumo	-0,4	-13,4	-10,3	-4,6
Duráveis	-0,4	-25,8	-20,1	-13,4
Semiduráveis e Não Duráveis	-0,5	-8,9	-6,9	-1,7
Indústria Geral	-0,9	-9,1	-7,1	-4,5

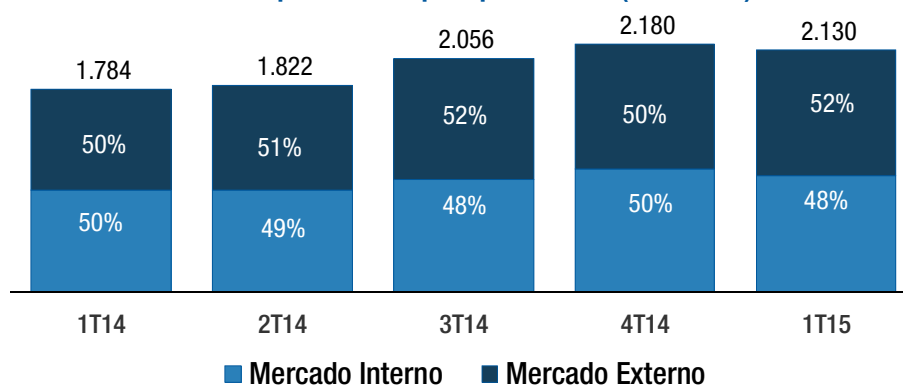
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 (*) Série com ajuste sazonal

Embora os dados mostrem queda na produção industrial em todas as grandes categorias econômicas, os dados são bastante influenciados pela produção da indústria automobilística e não refletem necessariamente as condições em outros segmentos. Por exemplo, a categoria Bens de Capital mostrou queda de 21,1% no período, comportamento determinado pela produção de veículos pesados. Este desempenho, contudo, não pareceu representativo do desempenho que observamos tanto em nossa linha de produtos e as de nossos clientes, expostos a fatores diferentes daqueles do mercado automotivo.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 2.130,3 milhões no primeiro trimestre de 2015 (1T15), com crescimento de 19,4% sobre o primeiro trimestre de 2014 (1T14) e queda de 2,3% sobre o quarto trimestre de 2014 (4T14). O crescimento ajustado pela eliminação do efeito da consolidação das transações ocorridas no período atingiu 14,5% sobre o 1T14.

Receita Operacional Líquida por Mercado (R\$ Milhões)



O primeiro trimestre é tradicionalmente um período de atividade mais lenta, em função do menor número de dias úteis e do comportamento do mercado. Apesar disso, mantivemos crescimento saudável no trimestre, demonstrando que a diversificação e

investimentos em expansão nos permitem encontrar e explorar oportunidades mesmo em cenários macroeconômicos desfavoráveis. No Brasil, continuamos vendo crescente dinamismo no mercado de equipamentos para geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, compensando o fraco desempenho dos investimentos em expansão de capacidade industrial e do consumo. No mercado externo, continuamos executando nossa estratégia de ampliar a linha de produtos e expandir nossa presença, com bons resultados. A consolidação da marca WEG entre principais fabricantes e consumidores de bens de capital em todo mundo nos permite aumentar o escopo da nossa oferta de bens e serviços e oferecer sistemas cada vez mais integrados.

No 1T15 a Receita Operacional Líquida se dividiu da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 1.027,9 milhões, representando 48% da ROL, com crescimento de 14,8% sobre o 1T14 e queda de 5,4% em relação ao 4T14. O crescimento orgânico no mercado interno, ajustado pelas transações realizadas nos últimos 12 meses, foi de 14,4% sobre 1T14;
- Mercado Externo: R\$ 1.102,4 milhões, equivalentes a 52% da ROL. O crescimento em Reais foi de 24,1% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 0,9% sobre o trimestre anterior. Considerando as cotações médias no trimestre, o crescimento em dólares norte-americanos foi de 2,5% em relação ao 1T14 e considerando-se o desempenho nas moedas locais de cada um dos mercados, o crescimento foi de 16,8% em relação ao 1T14. O crescimento orgânico no mercado externo foi de 14,7% sobre 1T14.

Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico (R\$ Milhões)

	1T15	4T14	%	1T14	%
Receita Operacional Líquida	2.130,3	2.179,7	-2,3%	1.783,5	19,4%
. Mercado Interno	1.027,9	1.086,9	-5,4%	895,4	14,8%
. Mercado Externo	1.102,4	1.092,8	0,9%	888,1	24,1%
. Mercado Externo em US\$	385,0	429,3	-10,3%	375,7	2,5%

Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	1T15	4T14	%	1T14	%
América do Norte	35,8%	38,7%	-2,9 pp	36,0%	-0,2 pp
América do Sul e Central	17,7%	13,7%	4,0 pp	15,5%	2,2 pp
Europa	24,7%	24,6%	0,1 pp	26,5%	-1,8 pp
África	10,5%	11,4%	-0,9 pp	13,1%	-2,6 pp
Australásia	11,3%	11,6%	-0,3 pp	8,9%	2,4 pp

Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

	1T15	4T14	%	1T14	%
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	52,1%	59,5%	-7,4 pp	57,7%	-5,7 pp
Mercado Interno	18,5%	24,0%	-5,5 pp	23,0%	-4,5 pp
Mercado Externo	33,5%	35,4%	-1,9 pp	34,7%	-1,2 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	29,0%	21,5%	7,4 pp	23,5%	5,4 pp
Mercado Interno	18,4%	13,8%	4,6 pp	12,8%	5,6 pp
Mercado Externo	10,6%	7,8%	2,8 pp	10,8%	-0,2 pp
Motores para Eletrodomésticos	13,7%	14,1%	-0,4 pp	12,4%	1,4 pp
Mercado Interno	6,7%	7,7%	-0,9 pp	8,8%	-2,1 pp
Mercado Externo	7,0%	6,4%	0,6 pp	3,6%	3,5 pp
Tintas e Vernizes	5,2%	4,9%	0,4 pp	6,4%	-1,1 pp
Mercado Interno	4,6%	4,4%	0,2 pp	5,6%	-1,0 pp
Mercado Externo	0,6%	0,5%	0,2 pp	0,7%	-0,1 pp

ÁREAS DE NEGÓCIOS

A área de **Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais** mostrou leve crescimento da receita operacional líquida, com destaque para o desempenho no mercado externo. O mercado doméstico tem se caracterizado pelo crescimento lento, gerado basicamente pelos investimentos em manutenção de capacidade, com poucos projetos relevantes de expansão de capacidade concentrados em poucos segmentos específicos. A desvalorização do Real melhora as condições competitivas em setores menos elaborados, mas tem pouco impacto de curto prazo sobre a competitividade de produtos industrializados com maior valor agregado.

Buscamos manter nossa competitividade independentemente do nível do câmbio e de outras variáveis macroeconômicas que não estão sob nosso controle. Ainda assim, a recente desvalorização do Real nos oferece, mesmo que temporariamente, condições favoráveis para a execução da nossa estratégia de expansão no exterior. Ao lado da expansão da plataforma produtiva fora do Brasil, com novas unidades para a produção de motores elétricos no México e na China, temos aumentado os esforços de vendas (pessoal, serviços, infraestrutura, etc.). Com isto, buscamos converter o aumento temporário de competitividade em posicionamento estruturalmente mais forte. O resultado é que temos conseguido crescer em praticamente todos os mercados em que atuamos, mesmo naqueles em que o próprio mercado não se expande. É importante notar que em alguns casos, em razão das oscilações cambiais, o crescimento em moeda local não se converte em crescimento em dólares norte-americanos.

Os negócios de **Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)** continuaram se expandindo em ritmo acelerado. A bem sucedida introdução do nosso produto para a geração eólica, assim como as melhores condições de preços de venda de energia nos leilões regulados, com impactos sobre os sistemas de geração com pequenas centrais hidrelétricas (PCH), tem sido determinante neste desempenho. Em transmissão e distribuição (T&D) as condições da demanda continuaram favoráveis, ainda que a competição continue acirrada. Mas as perspectivas nesta área são positivas, com a execução da carteira de pedidos atuais e a perspectiva de novos negócios, tanto em geração nas fontes PCH, eólica, solar e retorno dos investimentos em biomassa, como pela demanda adicional que a nova geração cria para T&D.

Na área de **Motores para uso doméstico** vemos um forte crescimento decorrente quase que totalmente da consolidação das receitas da aquisição da SINYA/CMM na China. O desempenho do mercado brasileiro foi fraco, com redução da oferta de crédito e da renda disponível ao consumo. Os aumentos de tarifas de eletricidade devem, neste mercado, ter efeito negativo adicional sobre a demanda, com os consumidores evitando novas fontes de carga. Por outro lado, avançamos na internacionalização e temos um portfólio completo de produtos, capaz de atender nossos clientes em todos os principais mercados globais.

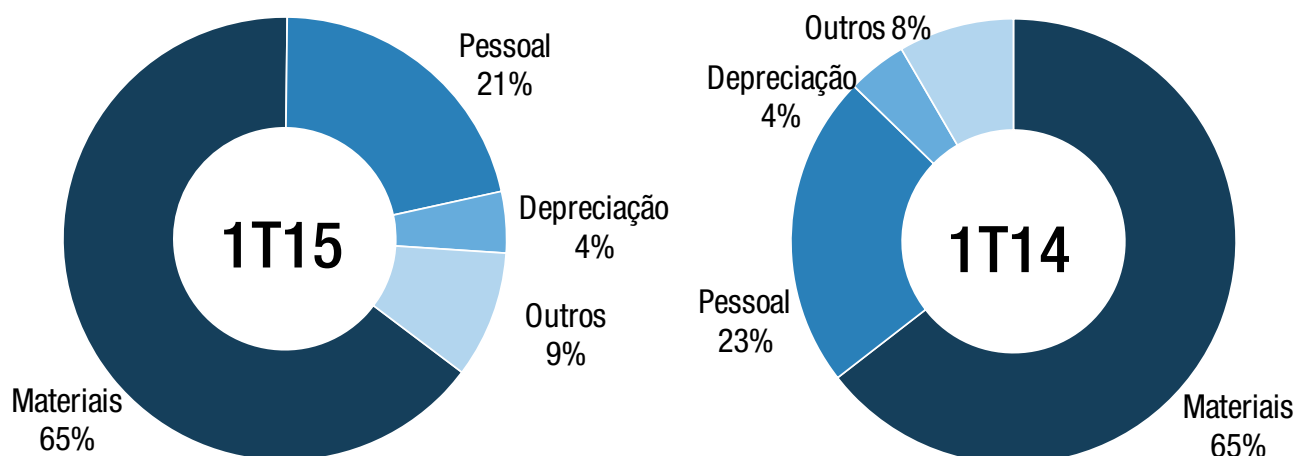
Finalmente, a área de negócios de **Tintas e Vernizes** continuou se ressentindo do fraco desempenho da indústria brasileira e mostrou desempenho negativo. Com estrutura ajustada para o momento de mercado, a estratégia nesta área de negócios permanece a de diversificar e alavancar vendas cruzadas.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 1.491,7 milhões no 1T15, 23,0% acima do 1T14 e 0,7% acima do 4T14. A margem bruta atingiu 30,0%, 2,0 pontos percentuais menor do que no 1T14, e 2,1 pontos percentuais menor do que no 4T14.

Os impactos sobre a margem bruta são decorrentes de: (i) aumentos de custos de matérias primas cotadas em dólares norte-americanos ou a ele referenciados, e; (ii) mudança no mix de produtos, com aumento relativo de sistemas de geração eólica, que incorporam subsistemas que não são fabricados pela WEG e que, portanto, tem margens operacionais menores. É importante lembrar que as menores margens nos sistemas de geração eólica são compensadas pela menor intensidade de capital. Do ponto de vista de retorno sobre o capital, este é um negócio atraente para a WEG.

Composição do CPV



O preço médio do cobre no mercado *spot* na *London Metal Exchange (LME)* caiu 17,0% no 1T15 em relação à média do 1T14 e 12,0% em relação à média do 4T14. Os preços de aço também continuaram em queda no mercado internacional, 23% menores em relação ao 1T14 e 8,3% menores em relação ao 4T14. Estas variações de valores são denominadas em dólares norte-americanos,

o que significa que os preços em Reais incorporam desvalorização de 21% sobre o 1T14 e de 13% sobre o 4T14, ou seja, os preços em Reais continuaram a subir.

DESPESAS DE VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS

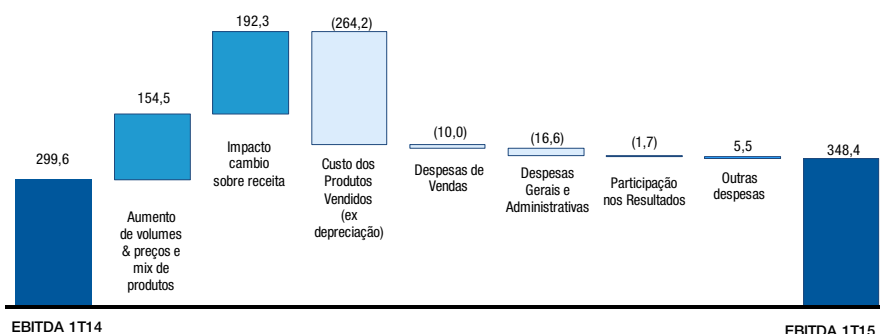
As despesas de vendas consolidadas, gerais e administrativas (VG&A), atingiram R\$ 313,2 milhões no 1T15, crescimento de 9,7% sobre o 1T14 e queda de 5,2% sobre o trimestre anterior. Como percentual da ROL, as despesas operacionais representaram 14,7% no 1T15, 1,3 ponto percentual a menos do que os 16,0% do 1T14 e 0,5 ponto percentual a menos do que os 15,2% do 4T14.

EBITDA E MARGEM EBITDA

Neste 1T15, o EBITDA (de acordo com a Instrução CVM 527/2012) atingiu R\$ 348,4 milhões, com crescimento de 16,3% sobre o 1T14 e queda de 9,0% sobre o 4T14. A margem EBITDA atingiu 16,4%, 0,4 ponto percentual menor do que no 1T14 e 1,2 ponto percentual menor do que no 4T14.

	1T15	4T14	%	1T14	%
Receita Operacional Líquida	2.130,3	2.179,7	-2,3%	1.783,5	19,4%
Lucro Líquido antes de Minoritários	250,8	264,3	-5,1%	207,3	21,0%
<i>Margem Líquida</i>	11,8%	12,1%		11,6%	
(+) IRPJ e CSLL	64,9	82,0	-20,8%	62,0	4,8%
(+/-) Resultado Financeiro	-41,7	-31,2	33,7%	-28,5	46,3%
(+) Depreciação/Amortização	74,3	67,8	9,6%	58,8	26,3%
EBITDA	348,4	383,0	-9,0%	299,6	16,3%
% s/ ROL	16,4%	17,6%		16,8%	

Valores em R\$ Milhões



Valores em R\$ Milhões

RESULTADO FINANCEIRO

Neste trimestre o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 41,7 milhões (resultados de R\$ 28,5 milhões e R\$ 31,2 milhões no 1T14 e 4T14, respectivamente). As Receitas Financeiras atingiram R\$ 519,6 milhões no 1T15 (R\$ 152,8 milhões e R\$ 282,2 milhões, respectivamente), enquanto as Despesas Financeiras atingiram R\$ 477,9 milhões (R\$ 124,4 milhões e R\$ 251,1 milhões). O crescimento dos valores absolutos tanto das receitas como das despesas financeiras é resultado do impacto das variações cambiais sobre as operações de trade finance, denominadas em outras moedas e com swaps para Reais. O crescimento de 46,3% do resultado financeiro líquido sobre o ano anterior é consequência da melhor remuneração dos recursos de liquidez e dos custos atraentes para financiamento decorrente da boa avaliação de crédito da WEG.

IMPOSTO DE RENDA

Neste 1T15, provisionamos R\$ 76,3 milhões para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (R\$ 70,7 milhões e R\$ 70,1 milhões no 1T14 e 4T14, respectivamente). Adicionalmente, debitamos R\$ 11,4 milhões como "IR/CS Diferidos" (débito de R\$ 8,7 milhões e crédito de R\$ 11,9 milhões, respectivamente). A alíquota efetiva do imposto sobre a renda permaneceu dentro dos padrões usuais.

RESULTADO LÍQUIDO

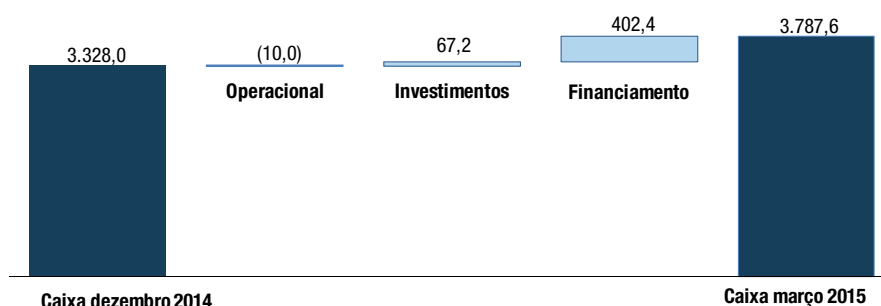
Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o lucro líquido apurado no 1T15 foi de R\$ 245,9 milhões, com crescimento de 20,0% sobre o 1T14 e queda de 6,6% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre atingiu 11,5%, praticamente sem alteração em relação ao mesmo período de 2014.

FLUXO DE CAIXA

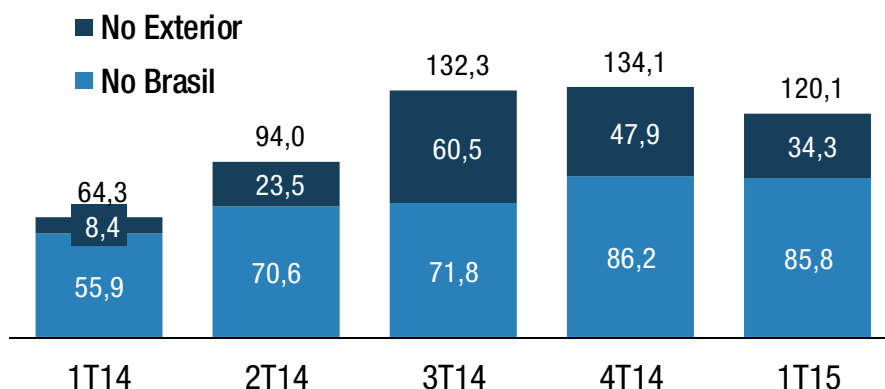
Nos primeiros três meses de 2015, a geração de caixa das atividades operacionais foi negativa em R\$ 10,0 milhões, revertendo a geração positiva observada em 2014. Este movimento é explicado pelo impacto das variações cambiais sobre as contas de capital de giro (estoques, contas a pagar e a receber). Este maior consumo aparente de caixa foi parcialmente compensado pela maior geração operacional de caixa.

Por outro lado, a contabilização das variações cambiais como “ajuste acumulado de conversão” gerou caixa nas atividades de investimento, apesar da aceleração dos investimentos de expansão nas novas unidades na China e no México. Desta forma, foram gerados R\$ 67,2 milhões nas atividades de investimentos, revertendo o consumo de caixa observado em 2014.

As atividades de financiamento geraram R\$ 402,4 milhões no período, com R\$ 905,6 milhões em financiamentos captados em condições de prazos e taxas de juros atraentes, e R\$ 187,5 milhões em amortizações (captação líquida R\$ 718,2 milhões), além do pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio de R\$ 267,2 milhões, referentes ao resultado do segundo semestre de 2014.



INVESTIMENTOS



O novo ciclo de investimentos em expansão e modernização da capacidade produtiva, iniciado em 2014, com as novas unidades produtoras de motores elétricos no México e na China, continuou a ser executado a plena velocidade neste primeiro trimestre. Além desses, executamos outros investimentos nas unidades produtivas do Brasil, que consumiram 71% dos R\$ 120,1 milhões investidos nos primeiros três meses do ano. Além disso, incorporamos R\$ 9,7 milhões em ativos fixos decorrentes das aquisições Efacec (Brasil), KATT (Alemanha) e FTC (Colombia), que foram consolidadas a partir deste trimestre.

Nosso programa para 2015 prevê investimentos de R\$ 477,6 milhões em expansão e modernização de capacidade. Conforme sempre destacamos, temos flexibilidade na execução destes investimentos, que são planejados e realizados em incrementos modulares de capacidade, respondendo ao aumento da demanda e maximizando o retorno sobre o capital investido.

DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Em 31 de março de 2015 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.672,3 milhões, aplicadas em instrumentos de renda fixa referenciados ao CDI, no curto prazo e denominados em moeda nacional, contratados junto a bancos brasileiros de primeira linha. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.809,1 milhões, sendo 42% com vencimento no curto prazo e 58% no longo prazo.

	Março 2015		Dezembro 2014		Março 2014	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.672.310		4.194.224		3.249.472	
- Curto Prazo	4.671.192		4.193.177		3.247.375	
- Longo Prazo	1.118		1.047		2.097	
FINANCIAMENTOS	4.809.092	100%	4.092.150	100%	3.106.557	100%
- Curto Prazo	1.998.692	42%	1.466.752	36%	914.246	29%
- Em Reais	1.181.347		779.146		503.749	
- Em outras moedas	817.345		687.606		410.497	
- Longo Prazo	2.810.400	58%	2.625.398	64%	2.192.311	71%
- Em Reais	1.342.978		1.701.408		1.976.524	
- Em outras moedas	1.467.422		923.990		215.787	
Caixa (Dívida) Líquida	(136.782)		102.074		142.915	

Valores em R\$ Mil

Ao final do 1T15, a dívida líquida era de R\$ 136,8 milhões, revertendo a posição de caixa líquido de R\$ 102,1 milhões em 31 de dezembro de 2014. Continuamos aproveitando as condições atraentes existentes no mercado para empresas com o nosso perfil de crédito para captar novos financiamentos. As características atuais do endividamento são:

- O *duration* total da dívida é de 23,8 meses e o da parcela do longo prazo é de 37,2 meses. O *duration* da parcela denominada em Reais é de 18,1 meses e da parcela denominada em moedas estrangeiras é de 30 meses.
- O custo ponderado médio da dívida pré-fixada denominada em Reais é de aproximadamente 6,2% ao ano. Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP.

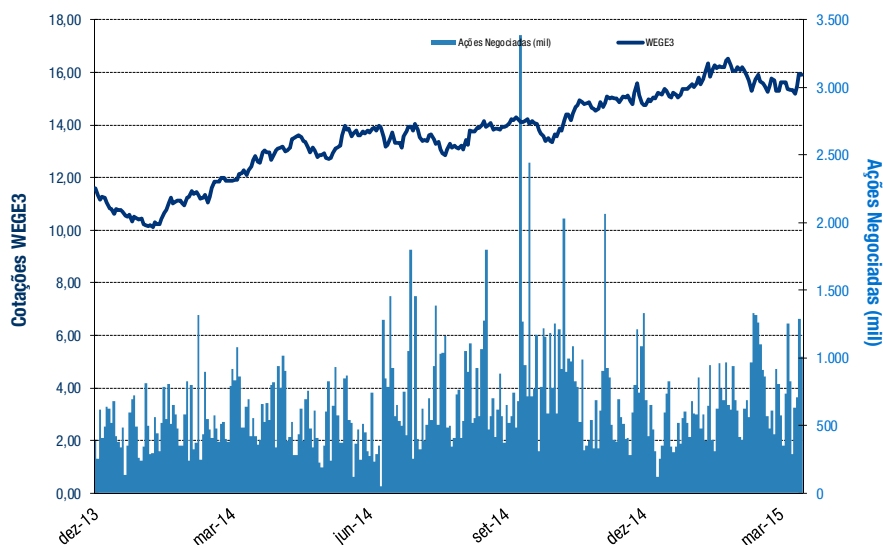
DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

Em reunião no dia 24 de março, o Conselho de Administração deliberou crédito de juros sobre capital próprio (JCP) aos acionistas nesta data, no valor total de R\$ 67,4 milhões antes da retenção de imposto de renda na fonte, com pagamento previsto a partir de 12 de agosto próximo.

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

DESEMPENHO DAS AÇÕES WEGE3

As ações ordinárias emitidas pela WEG, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de março de 2015 cotadas a R\$ 31,80, com alta nominal de 3,9% no ano e de 4,9% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período. Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada nesta data foi aprovado o desdobramento das ações a razão de duas ações para cada ação existente, passando as ações a negociar ex-desdobramento já a partir de 1º de abril.





O volume médio diário negociado no 1T15 foi de R\$ 21,8 milhões, (R\$ 15,6 milhões no 1T14). Ao longo do trimestre foram realizados 167.244 negócios (133.501 negócios no 1T14), envolvendo 42,1 milhões de ações e movimentando R\$ 1.330,5 milhões (R\$ 938,6 milhões no 1T14).

CONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A WEG realizará, no dia 30 de abril de 2015 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – horário brasileiro
10H00 – Nova York (EDT)
15h00 – Londres (BST)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: **(11) 3193-1001 / (11) 2820-4001**
Dial-in com conexões nos Estados Unidos: **+1 786 924-6977**
Toll-free com conexões nos Estados Unidos: **+1 888 700-0802**
Código: **WEG**

Acesso à apresentação no *Webcasting*:

Slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/1t15.htm
Slides e tradução simultânea inglês: www.ccall.com.br/weg/1q15.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

ÁREAS DE NEGÓCIOS

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Com a aquisição do Grupo Synia/CMM, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	1º Trimestre		4º Trimestre		1º Trimestre		Variações %	
	2015		2014		2014		1T15	1T15
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	4T14	1T14
Receita Líquida	2.130.291	100%	2.179.695	100%	1.783.543	100%	-2,3%	19,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.491.668)	-70%	(1.481.477)	-68%	(1.213.122)	-68%	0,7%	23,0%
Lucro Bruto	638.623	30%	698.218	32%	570.421	32%	-8,5%	12,0%
Despesas de Vendas	(206.835)	-10%	(226.955)	-10%	(196.661)	-11%	-8,9%	5,2%
Despesas Administrativas	(106.341)	-5%	(103.443)	-5%	(88.703)	-5%	2,8%	19,9%
Receitas Financeiras	519.628	24%	282.237	13%	152.842	9%	84,1%	240,0%
Despesas Financeiras	(477.949)	-22%	(251.071)	-12%	(124.363)	-7%	90,4%	284,3%
Outras Receitas Operacionais	3.511	0%	10.245	0%	1.846	0%	-65,7%	90,2%
Outras Despesas Operacionais	(54.896)	-3%	(62.888)	-3%	(46.065)	-3%	-12,7%	19,2%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	315.741	15%	346.343	16%	269.317	15%	-8,8%	17,2%
Imposto de Renda e CSSL	(76.322)	-4%	(70.152)	-3%	(70.669)	-4%	8,8%	8,0%
Impostos Diferidos	11.378	1%	(11.897)	-1%	8.683	0%	n.m	31,0%
Minoritários	4.938	0%	1.009	0%	2.444	0%	389,4%	102,0%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	245.859	12%	263.285	12%	204.887	11%	-6,6%	20,0%
EBITDA	348.361	16,4%	382.987	17,6%	299.643	16,8%	-9,0%	16,3%
LPA (ajustado desdobramento)	0,15240		0,16321		0,12702		-6,6%	20,0%

Anexo II
Balço Patrimonial Consolidado
Valores em R\$ Mil

	Março 2015 (A)		Dezembro 2014 (B)		Março 2014 (C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
ATIVO CIRCULANTE	9.046.596	70%	8.098.187	69%	6.602.879	67%	12%	37%
Disponibilidades	4.671.192	36%	4.193.177	36%	3.247.375	33%	11%	44%
Créditos a Receber - Total	2.054.676	16%	1.867.864	16%	1.576.829	16%	10%	30%
Estoques – Total	1.909.593	15%	1.704.919	14%	1.461.766	15%	12%	31%
Outros Ativos Circulantes	411.135	3%	332.227	3%	316.909	3%	24%	30%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	155.231	1%	126.670	1%	134.326	1%	23%	16%
Aplicações Financeiras	1.118	0%	1.047	0%	2.097	0%	-	-47%
Impostos Diferidos	68.602	1%	55.864	0%	68.870	1%	23%	0%
Outros Ativos não circulantes	85.511	1%	69.759	1%	63.359	1%	23%	35%
PERMANENTE	3.749.478	29%	3.557.773	30%	3.161.488	32%	5%	19%
Investimentos	8.222	0%	8.224	0%	8.091	0%	0%	2%
Imobilizado Líquido	3.037.608	23%	2.877.942	24%	2.605.834	26%	6%	17%
Intangível	703.648	5%	671.607	6%	547.563	6%	5%	29%
TOTAL DO ATIVO	12.951.305	100%	11.782.630	100%	9.898.693	100%	10%	31%
PASSIVO CIRCULANTE	4.085.760	32%	3.380.459	29%	2.506.714	25%	21%	63%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	231.686	2%	173.382	1%	199.637	2%	34%	16%
Fornecedores	594.308	5%	445.577	4%	379.952	4%	33%	56%
Obrigações Fiscais	163.946	1%	148.335	1%	137.847	1%	11%	19%
Empréstimos e Financiamentos	1.998.692	15%	1.466.752	12%	914.246	9%	36%	119%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	69.707	1%	111.351	1%	47.016	0%	-37%	48%
Adiantamento de Clientes	564.522	4%	590.815	5%	469.261	5%	-4%	20%
Participações nos Resultados	55.185	0%	111.173	1%	44.201	0%	-50%	25%
Outras Obrigações	407.714	3%	333.074	3%	314.554	3%	22%	30%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.467.515	27%	3.262.552	28%	2.822.456	29%	6%	23%
Empréstimos e Financiamentos	2.810.400	22%	2.625.398	22%	2.192.311	22%	7%	28%
Outras Obrigações	109.262	1%	95.316	1%	98.307	1%	15%	11%
Impostos Diferidos	275.698	2%	282.989	2%	292.073	3%	-3%	-6%
Provisões para Contingências	272.155	2%	258.849	2%	239.765	2%	5%	14%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	95.369	1%	83.234	1%	77.959	1%	15%	22%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.302.661	41%	5.056.385	43%	4.491.564	45%	5%	18%
TOTAL DO PASSIVO	12.951.305	100%	11.782.630	100%	9.898.693	100%	10%	31%

Anexo III

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	3 Meses 2015	3 Meses 2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	315.741	269.317
Depreciações e Amortizações	74.298	58.805
Provisões:	117.491	88.495
Variação nos Ativos e Passivos	(517.568)	(12.641)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(412.496)	118.511
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	257.608	50.259
(Aumento)/Redução nos estoques	(196.376)	(10.915)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(72.419)	(81.448)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(93.885)	(89.048)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	(10.038)	403.976
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(120.293)	(64.284)
Intangível	(9.098)	(3.208)
Recebimento venda de ativo imobilizado	11.306	490
Ajuste acumulado de conversão	235.015	(53.618)
Aplicações Financeiras de longo prazo	(18.494)	132
Ágio em Transação de Capital	-	(2.699)
Aquisição de Participação de não controladores	-	(5.947)
Aquisição de Controlada	(34.576)	(13.229)
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	67.249	(142.363)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	905.632	16.382
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(187.469)	(112.601)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(48.565)	(43.588)
Ações em Tesouraria	30	-
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(267.247)	(248.230)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	402.381	(388.037)
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	459.592	(126.424)
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.328.015	3.373.799
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.787.607	3.247.375